

# Resultados

1T09

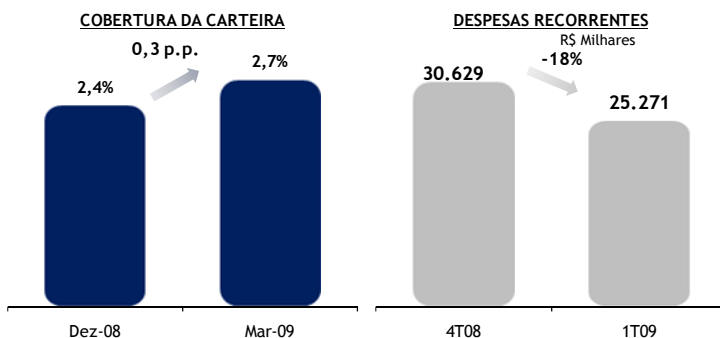


**BANCO PINE**

**2,7% Cobertura da Carteira de Crédito | 7,4% Crescimento dos Depósitos a Prazo**  
**51% Caixa/Depósitos a Prazo | 17,5% Queda das Despesas Recorrentes**

O Banco PINE é focado e especializado, principalmente, no crédito a empresas. Oferece aos clientes uma completa gama de produtos de crédito, tanto em moeda local como em moeda estrangeira. Adicionalmente, o Banco PINE oferece serviços de assessoria financeira e estratégica, produtos de tesouraria, investimentos, linhas de crédito especializado e repasses. A estratégia consiste em conhecer profundamente as necessidades das empresas, bem como sua estratégia, de modo a atendê-las de forma personalizada, eficaz e ágil.

- ⇒ O lucro líquido alcançou R\$ 20.070 mil no 1T09. O Retorno Anualizado sobre o Patrimônio Líquido Médio (ROAE), por sua vez, atingiu 10,1% no período.
- ⇒ As despesas administrativas recorrentes apresentaram queda de 17,5%, ante o 4T08 e de 31,1% ante o 1T08, atingindo R\$ 25.271 mil, no 1T09, em função do rígido controle de custos e disciplina orçamentária.
- ⇒ A carteira de crédito total, incluindo os créditos cedidos e fianças, atingiu R\$ 3,9 bilhões, em 31 de março de 2009, uma redução de 9,2% no trimestre.
- ⇒ A carteira de crédito de empresas, principal negócio do Banco PINE, encerrou março em R\$ 2,8 bilhões, com variação de 7,4% no 1T09. Destacam-se as operações de Trade Finance, que apresentaram crescimento de 27,3% no trimestre, mesmo com a leve apreciação do Real no período.
- ⇒ A qualidade da carteira de crédito é atestada pelo fato de que 96,8% de sua composição estava classificada entre AA e C em março de 2009, de acordo com a resolução 2.682 do Banco Central. Na mesma data, a cobertura da carteira de crédito total era de 2,7%.
- ⇒ O Banco PINE permaneceu com patamares confortáveis de caixa, equivalentes a 51% dos depósitos a prazo em 31 de março de 2009.
- ⇒ O Índice da Basileia atingiu 18,6%, o que demonstra uma base confortável de capital.



	1T09	4T08
Resultado operacional <sup>(1)</sup> (R\$ milhares)	30.842	61.356
Lucro líquido <sup>(1)</sup> (R\$ milhares)	20.070	38.798
Retorno anualizado sobre patrimônio líquido médio <sup>(1)</sup>	10,1%	20,1%
Retorno anualizado sobre ativo médio <sup>(1)</sup>	1,4%	2,9%
Índice de eficiência <sup>(1)</sup>	48,6%	38,2%
Índice da Basileia	18,6%	19,3%
Índice de imobilização	3,2%	1,9%
Lucro por ação <sup>(1)</sup> (R\$)	0,24	0,45
Valor patrimonial por ação (R\$)	9,67	9,68

(1) Exclui as Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa Adicionais e Aceleradas no 4T08

## Índice

Desempenho	3
Margem Financeira	3
Carteira de Crédito	4
Empresas	5
Tesouraria	7
Pessoa Física	7
Qualidade da Carteira de Crédito	7
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	10
Liquidez e Casamento de Ativos e Passivos	10
Captação	12
Captação em Moeda Local	13
Captação em Moeda Estrangeira	13
Estrutura de Capital	14
Índice de Adequação de Capital - Basileia	14
Patrimônio Líquido	14
Índice de imobilização	15
Receitas de Prestação de Serviços	15
Despesas Administrativas	15
Outras Despesas / Receitas Operacionais	16
Índice de Eficiência	16
Recursos Humanos	16
Rede de Distribuição	17
Distribuição de Lucros / Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos	17
Governança Corporativa	17
Ações	18
Macroeconomia	19
Responsabilidade Socioambiental	20
Balanço Patrimonial	22
Demonstração de Resultado	23

# Resultados

1T09



**BANCO PINE**

**2,7% Cobertura da Carteira de Crédito | 7,4% Crescimento dos Depósitos a Prazo**  
**51% Caixa/Depósitos a Prazo | 17,5% Queda das Despesas Recorrentes**

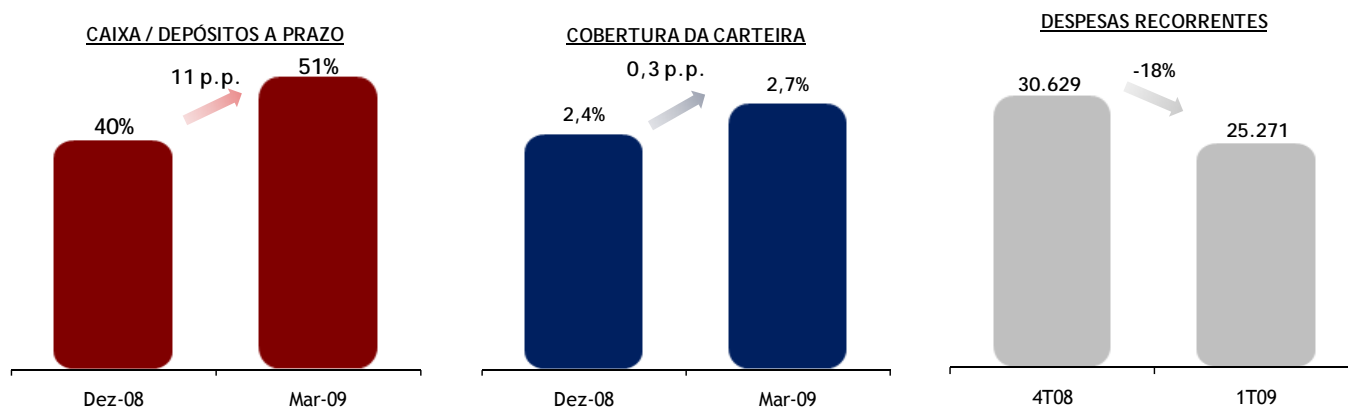
## Banco Pine

O Banco PINE é focado e especializado, principalmente, no crédito a empresas. Oferece aos clientes uma completa gama de produtos de crédito, tanto em moeda local como em moeda estrangeira. Adicionalmente, o Banco PINE oferece serviços de assessoria financeira e estratégica, produtos de tesouraria, investimentos, linhas de crédito especializado e repasses. A estratégia consiste em conhecer profundamente as necessidades das empresas, bem como sua estratégia, de modo a atendê-las de forma personalizada, eficaz e ágil.

## Destques

O lucro líquido alcançou R\$ 20.070 mil no 1T09 representando uma redução de 48,3% em relação ao trimestre anterior. O ROAE anualizado atingiu 10,1% no 1T09.

No 1T09, o Banco PINE manteve sua postura cautelosa, diante do cenário econômico ainda incerto, com a intensificação da recessão global. Em um momento de liquidez escassa e extrema aversão a risco, o Banco desalavancou sua carteira de crédito e aumentou seu nível de provisionamento sobre a carteira total. Neste cenário, o Banco permaneceu bem preparado, focando nos controles de riscos, na liquidez e na redução das despesas, conforme demonstram os gráficos abaixo:



## Desempenho

No 1T09, o Banco PINE manteve a estratégia cautelosa na concessão de crédito, reforçando garantias e focando em empresas robustas com fundamentos mais atrativos. Como resultado desta estratégia e do cenário macroeconômico incerto, a carteira de crédito de Empresas apresentou queda de 7,4% no trimestre, enquanto a carteira de crédito total apresentou queda de 9,2%. Na carteira de crédito, destacaram-se as operações de Trade Finance e Repasses, que apresentaram crescimento de 16,2%, mesmo com a leve apreciação do real no período.

O resultado deste trimestre foi impactado, principalmente, pelos seguintes fatores: desalavancagem da carteira de crédito decorrente do cenário econômico adverso, com redução de mais de R\$ 1 bilhão de exposição de crédito na comparação com setembro de 2008 (período da intensificação da crise); redução das cessões de créditos (R\$ 6 milhões, ante R\$ 80 milhões no 4T08); e absorção de despesas do negócio de varejo (veja: Carteira de Crédito > Pessoa Física).

A tabela abaixo demonstra os principais indicadores de desempenho do Banco nos períodos indicados.

	1T09	4T08	1T08	Tri (%)	Ano (%)
Resultado operacional <sup>(1)</sup> (R\$ milhares)	30.842	61.356	60.385	-49,7	-48,9
Lucro líquido <sup>(1)</sup> (R\$ milhares)	20.070	38.798	41.380	-48,3	-51,5
Retorno anualizado sobre patrimônio líquido médio <sup>(1)</sup>	10,1%	20,1%	22,1%	-10 pp	-12 pp
Retorno anualizado sobre ativo médio <sup>(1)</sup>	1,4%	2,9%	2,9%	-1,5 pp	-1,5 pp
Índice de eficiência <sup>(1)</sup>	48,6%	38,2%	40,0%	10,4 pp	8,6 pp
Índice da Basileia	18,6%	19,3%	18,3%	-0,7 pp	0,3 pp
Índice de imobilização	3,2%	1,9%	2,4%	1,3 pp	0,8 pp
Lucro por ação <sup>(1)</sup> (R\$)	0,24	0,45	0,46	-46,7	-47,8
Valor patrimonial por ação (R\$)	9,67	9,68	9,03	-0,1	7,1

(1) Exclui a PLR referente ao ano de 2007 no 1T08 e as Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa Adicionais e Aceleradas no 4T08

Desde o 2T08, o Banco PINE passou a publicar seus materiais de divulgação com informações consolidadas no lugar das individuais. O objetivo é atender à demanda do mercado e padronizar os materiais. A diferença numérica entre o individual e o consolidado é muito pequena. O consolidado contempla as operações do Banco PINE (que inclui a agência de Grand Cayman), de suas controladas (Distribuidora PINE de Títulos e Valores Mobiliários e BP Previdência) e do FIDC.

## Margem Financeira

O resultado da intermediação financeira antes da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 83.157 mil no 1T09. Com isso, a margem da intermediação financeira, também antes da provisão atingiu 6,1%. Desconsiderando-se a captação no mercado aberto (repo), a margem atingiu 9,1%.

### ⇒ Margem da Intermediação Financeira

	1T09	4T08	1T08	Tri (%)	Ano (%)
R\$ milhares					
Resultado da intermediação financeira (A)	83.157	109.793	170.583	-24,3%	-51,3%
Provisão para perdas com crédito de liquidação duvidosa	(14.187)	(14.919)	(22.031)	-4,9%	-35,6%
Resultado da intermediação financeira após provisão (B)	68.970	94.874	148.552	-27,3%	-53,6%
Ativos rentáveis médios (C)	5.582.737	5.193.281	5.564.715	7,5%	0,3%
Aplicações Interfinanceiras	117.370	242.838	182.373	-51,7%	-35,6%
Titulos e valores mobiliários e derivativos	2.566.059	1.664.994	2.369.265	54,1%	8,3%
Operações de crédito	2.533.347	3.048.670	2.876.667	-16,9%	-11,9%
Carteira de câmbio	365.961	236.779	136.410	54,6%	168,3%
Margem da intermediação financeira anualizada antes da provisão (%) (A/C)	6,1%	8,7%	12,8%	-2,6 pp	-6,7 pp
Margem da intermediação financeira anualizada após provisão (%) (B/C)	5,0%	7,5%	11,1%	-2,5 pp	-6,1 pp

⇒ Margem da Intermediação Financeira, excluindo Captação no Mercado Aberto (Repo)

R\$ milhares

	1T09	4T08	1T08	Tri (%)	Ano (%)
Resultado da intermediação financeira (A)	83.157	109.793	170.583	-24,3%	-51,3%
Provisão para perdas com crédito de liquidação duvidosa	(14.187)	(14.919)	(22.031)	-4,9%	-35,6%
Resultado da intermediação financeira após provisão (B)	68.970	94.874	148.552	-27,3%	-53,6%
Ativos rentáveis médios (C)	3.781.831	4.115.288	3.643.439	-8,1%	3,8%
Aplicações Interfinanceiras	117.370	242.838	182.373	-51,7%	-35,6%
Titulos e valores mobiliários e derivativos	765.153	587.001	447.989	30,3%	70,8%
Operações de crédito	2.533.347	3.048.670	2.876.667	-16,9%	-11,9%
Carteira de câmbio	365.961	236.779	136.410	54,6%	168,3%
Margem da intermediação financeira anualizada antes da provisão (%) (A/C)	9,1%	11,1%	20,1%	-2 pp	-11 pp
Margem da intermediação financeira anualizada após provisão (%) (B/C)	7,5%	9,5%	17,3%	-2 pp	-9,8 pp

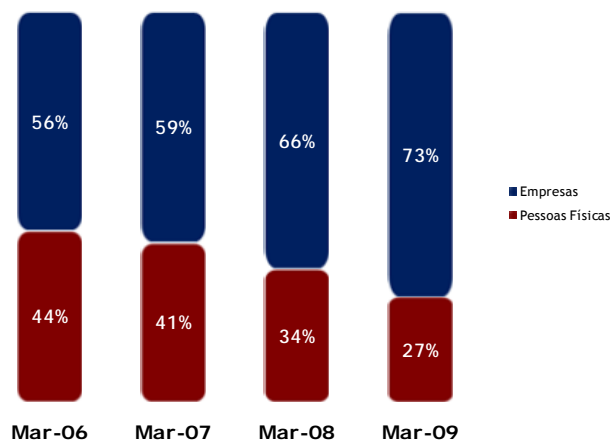
No 1T09, o Banco PINE realizou cessões de crédito consignado num montante de apenas R\$ 6 milhões, ante R\$ 80 milhões de créditos cedidos no 4T08 e R\$ 286 milhões no 1T08. Desconsiderando-se o efeito da cessão e de Repo, a margem teria apresentado uma queda de apenas 0,3 pp entre o 4T08 e o 1T09.

## Carteira de Crédito

A carteira de crédito é diversificada e a sua gestão tem assegurado, historicamente, um baixo índice de inadimplência, uma vez que 90% dos contratos de crédito possuem garantias, e que 130% do saldo da carteira de crédito de Empresas está coberto por garantias.

A carteira de crédito de Empresas representa 73% do portfolio total. Este segmento vem aumentando sua representatividade sobre a carteira total, como demonstra o gráfico a seguir.

⇒ Mix da Carteira de Crédito



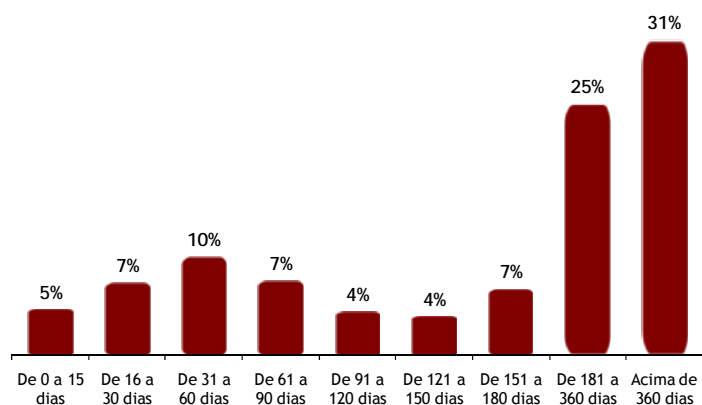
O saldo total da carteira de crédito atingiu R\$ 3.873.072 mil em 31 de março de 2009, uma redução de 9,2% no trimestre. Considerando-se apenas a carteira de Empresas, principal segmento de negócios do Banco PINE, a carteira apresentou queda de 7,4% no 1T09. Destacam-se positivamente as operações de Trade Finance, que apresentaram crescimento de 27,3% no trimestre, mesmo considerando-se a leve apreciação do Real no período.

## ⇒ Composição da Carteira de Crédito

	Mar-09	Dez-08	Mar-08	Tri (%)	Ano (%)
<b>Empresas</b>	<b>2.841.899</b>	<b>3.070.436</b>	<b>3.066.572</b>	<b>-7,4%</b>	<b>-7,3%</b>
Capital de Giro	1.761.299	2.099.297	2.329.546	-16,1%	-24,4%
Repasses, Financiamento em Moeda Estrangeira e ACC	808.488	695.557	384.509	16,2%	110,3%
Fiança	272.112	275.582	352.517	-1,3%	-22,8%
<b>Pessoas físicas</b>	<b>1.031.173</b>	<b>1.193.962</b>	<b>1.572.866</b>	<b>-13,6%</b>	<b>-34,4%</b>
Carteira em balanço	198.965	235.008	425.255	-15,3%	-53,2%
Carteira cedida	832.208	958.954	1.147.611	-13,2%	-27,5%
Com coobrigação	796.742	914.450	1.058.135	-12,9%	-24,7%
Sem coobrigação	35.466	44.504	89.476	-20,3%	-60,4%
<b>Total</b>	<b>3.873.072</b>	<b>4.264.398</b>	<b>4.639.438</b>	<b>-9,2%</b>	<b>-16,5%</b>

A carteira de crédito, em sua maioria, é de curto prazo, já que 69% do portfólio vence em menos de 360 dias, conforme demonstra o gráfico a seguir.

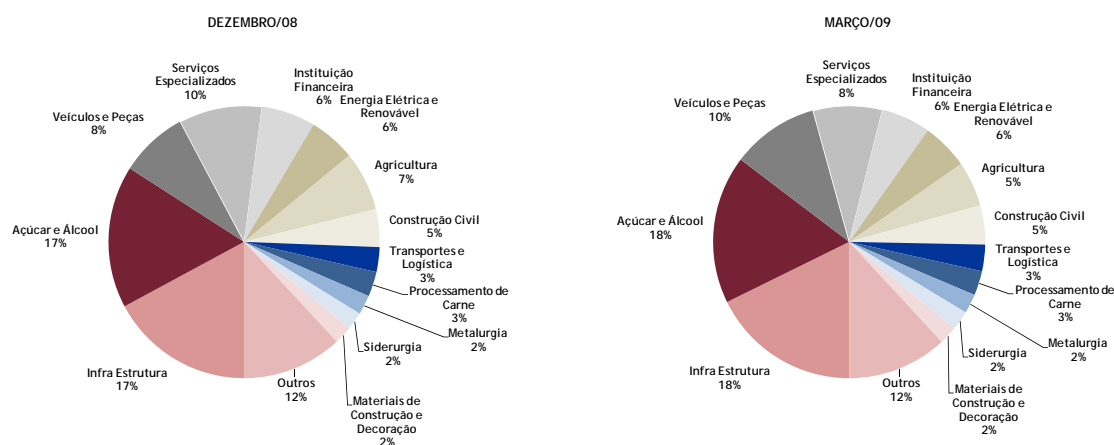
## ⇒ Vencimentos da Carteira de Crédito



## Empresas

O Banco PINE tem forte experiência e conhecimento de todo o ciclo de crédito, o que garantiu, historicamente, a boa qualidade da sua carteira de crédito e baixos índices de inadimplência. A carteira de Empresas do Banco PINE é pulverizada nos variados segmentos da economia.

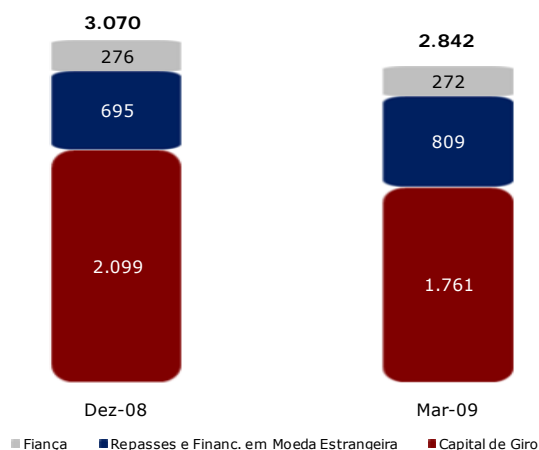
## ⇒ Carteira de Crédito por Setor - Dezembro de 2008 e Março de 2009



O Banco PINE opera prudentemente e de forma diversificada em cada um destes setores, principalmente com operações de crédito de curto prazo, colateralizadas por garantias.

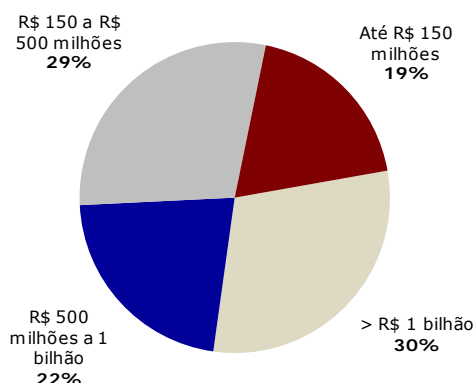
Os produtos de Capital de Giro atingiram um saldo de R\$ 1.761.299 mil em março de 2009, uma variação de 16,1% em relação a dezembro de 2008. Os produtos de Trade Finance e Repasses encerraram o ano com saldo de R\$ 808.488 mil, um crescimento de 16,2% em relação ao trimestre anterior, refletindo o uso de novas linhas. As fianças encerraram o trimestre com um saldo de R\$ 272.112 mil, uma queda de 1,3% no trimestre.

### ⇒ Participação na Carteira de Crédito por Tipo de Produto - Empresas (R\$ Milhões)



O Banco PINE foca e atende empresas com faturamento acima de R\$ 30 milhões, sendo que 81% das empresas possuem faturamento acima de R\$ 150 milhões. O prazo médio desta carteira é de 12 meses, ante 11 meses no mesmo período do ano passado.

### ⇒ Faturamento Anual das Empresas



O Banco PINE acompanha as empresas que compõem sua carteira de crédito constantemente, realizando uma profunda análise do crédito, antes da concessão, e monitorando as empresas e seus setores após a concessão do crédito.

## Tesouraria

O Banco PINE tem sua Tesouraria voltada ao atendimento a empresas (“*Dealing Desk*”), com profissionais qualificados e sistemas de riscos e processos adequados. Neste negócio, é importante destacar que o Banco PINE não mantém exposição a risco de mercado e não oferece a seus clientes derivativos exóticos e/ou alavancados. O principal objetivo da “*Dealing Desk*” é oferecer alternativas para mitigação de descasamentos de balanço dos nossos clientes. Os principais produtos são Câmbio Spot, NDF (*Non Deliverable Forward*) e produtos de Hedge e Swap. A maior parte destas operações é de curto prazo.

Em sua Tesouraria, o Banco PINE não possui exposição material a riscos de variação cambial e de juros, pois alia fortes controles de risco a conservadorismo, com baixíssima exposição a estes mercados. O VaR, em 31 de março de 2009, era de apenas R\$ 1.888 mil (equivalente a 0,23% do PL).

No 1T09, em um período em que ainda houve turbulências decorrentes da crise, a Tesouraria atuou de forma eficaz na administração dos riscos de mercado e liquidez e, mesmo recomprando ações e dívida de emissão do próprio Banco, manteve um nível de caixa equivalente a 51% dos depósitos a prazo, 11 p.p. acima do apresentado em dezembro de 2008.

## Pessoa Física

O segmento de Pessoa Física, formado por crédito consignado, representa 27% do saldo da carteira de crédito.

Conforme já anunciado desde o final de 2007, o Banco PINE reviu seu modelo de negócio para Pessoas Físicas. Com isso, vem reduzindo substancialmente o volume de sua carteira, cessando sua originação. Desta forma, alinhou as áreas administrativa e operacional ao novo cenário, reduzindo significativamente as despesas relacionadas ao negócio.

Em abril, o Banco PINE fechou um acordo operacional com o Banco Votorantim, em que parte das renovações dos créditos da carteira de consignado será realizada pelo Votorantim. Esta estruturação neutraliza totalmente o efeito de eventuais quitações antecipadas nestas operações.

A carteira de crédito para Pessoa Física atingiu R\$ 1.031.173 mil em 31 de março de 2009, uma queda de 13,6% no trimestre e de 34,4% em doze meses. Do saldo total desta carteira, R\$ 796.742 mil representam as operações cedidas com coobrigação. O prazo médio da carteira em balanço é de 16 meses em 31 de março de 2009. Se considerada também a carteira cedida, este prazo é de 15 meses.

## Qualidade da Carteira de Crédito

---

No Banco PINE, a agilidade e a segurança na aprovação e na estruturação das operações são fatores críticos para o desenvolvimento dos negócios e a manutenção da qualidade da carteira de crédito. As operações de crédito para Empresas são analisadas e monitoradas por uma equipe composta por cerca de 14% do quadro total de funcionários do banco e aprovadas de forma centralizada pelo Comitê de Crédito.

O Banco pratica uma política de concessão de crédito diferenciada. Além da eficiente e conservadora análise técnica realizada pela equipe de crédito, outros importantes aspectos são debatidos em colegiado no Comitê de Crédito:

- ✓ Política de garantias que mantém a carteira colateralizada;
- ✓ Monitoramento e análise constante do desempenho das empresas e das estruturas das operações, antes, durante e após a concessão de crédito;
- ✓ Análise e monitoramento dos setores econômicos;
- ✓ Pesquisa macroeconômica local e global.

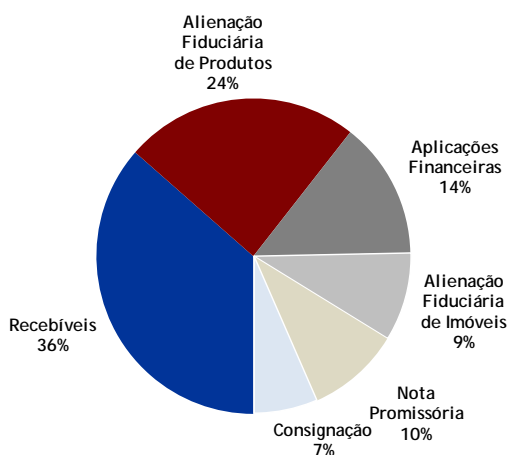
Além disso, o Banco possui vasta experiência de concessão de crédito, de mais de 30 anos no segmento de empresas.

O gráfico a seguir demonstra os tipos garantias sobre a carteira total.



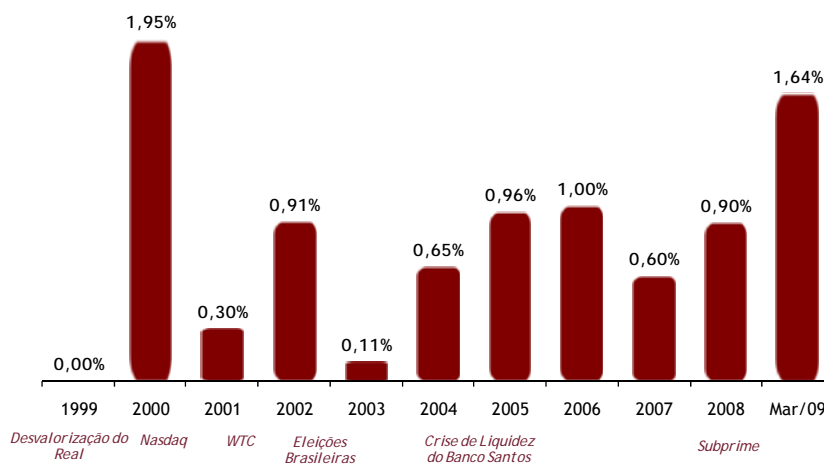


⇒ Tipos de Garantias por Operação - Carteira Total (PF + Empresas) - Março de 2009



Historicamente, o Banco PINE apresenta baixíssimos índices de inadimplência, graças ao trabalho de análise e monitoramento e, também, à estrutura segura de garantias. Apesar da volatilidade dos mercados e da mais grave crise mundial em décadas, que atingiu o setor real da economia no Brasil principalmente a partir do primeiro trimestre de 2009, o Banco PINE manteve índices de *Non-Performing Loans* abaixo de 2%.

⇒ Índice Non-Performing Loans Histórico - (carteira D-H vencida)



As tabelas a seguir demonstram os índices nos períodos indicados.

⇒ Índice de Non-Performing Loans (carteira D-H vencida) por Tipo de Cliente

	Mar-09	Dez-08	Mar-08	Tri (pp)	Ano (pp)
Pessoa física	1,1%	1,1%	1,3%	0,0	(0,2)
Pessoa jurídica	1,8%	0,8%	0,6%	1,0	1,2
<b>Total</b>	<b>1,6%</b>	<b>0,9%</b>	<b>0,8%</b>	<b>0,7</b>	<b>0,8</b>

⇒ Índice de Non-Performing Loans (carteira vencida há mais de 15 dias) por Tipo de Cliente

	Mar-09	Dez-08	Mar-08	Tri (pp)	Ano (pp)
Pessoa física	1,3%	1,2%	1,6%	0,1	(0,3)
Pessoa jurídica	2,0%	1,4%	0,6%	0,6	1,4
<b>Total</b>	<b>1,8%</b>	<b>1,3%</b>	<b>1,0%</b>	<b>0,5</b>	<b>0,8</b>

⇒ Índice da Cobertura da Carteira de Crédito por Tipo de Cliente

	Mar-09	Dez-08	Mar-08	Tri (pp)	Ano (pp)
Pessoa física	1,8%	1,8%	2,8%	0,0	(1,0)
Pessoa jurídica	3,1%	2,7%	1,4%	0,4	1,7
<b>Total</b>	<b>2,7%</b>	<b>2,4%</b>	<b>1,9%</b>	<b>0,3</b>	<b>0,8</b>

A tabela a seguir apresenta a classificação da carteira de crédito por níveis de risco, assim como a respectiva provisão, de acordo com a resolução 2.682 do Banco Central.

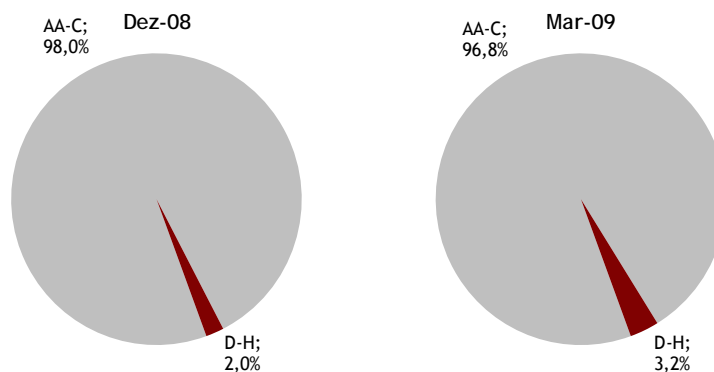
⇒ Carteira e Provisão por Níveis de Risco

R\$ milhares

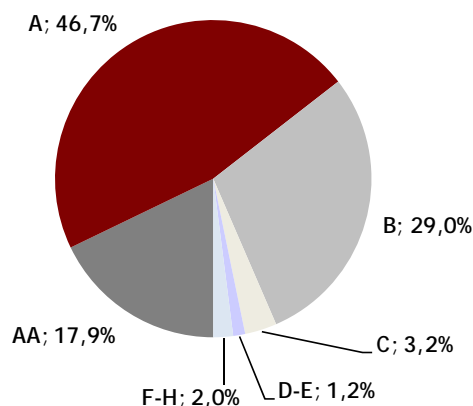
Classificação	Provisão Requerida (%)	Carteira Total	Part. Relativa (%)	Provisão Vencidos	Provisão A Vencer	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	494.542	17,9%	-	-	-	-
A	0,5	1.291.716	46,7%	-	6.458	5.996	12.454
B	1,0	802.322	29,0%	23	8.000	7.481	15.504
C	3,0	90.406	3,2%	120	2.592	7.123	9.835
D	10,0	19.501	0,7%	1.007	943	-	1.950
E	30,0	14.078	0,5%	3.227	997	-	4.224
F	50,0	6.405	0,2%	2.609	594	-	3.203
G	70,0	1.788	0,1%	607	645	-	1.252
H	100,0	47.994	1,7%	31.568	16.426	-	47.994
<b>Total</b>		<b>2.768.752</b>	<b>100%</b>	<b>39.161</b>	<b>36.655</b>	<b>20.600</b>	<b>96.416</b>

A qualidade da carteira de crédito é atestada pelo fato de que 96,8% de sua composição estava classificada entre AA e C em março de 2009, de acordo com a resolução 2.682 do Banco Central.

⇒ Qualidade da Carteira de Crédito



### ⇒ Qualidade da Carteira de Crédito - Março de 2009



### Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

A despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa (PDD) incorrida no 1T09 atingiu R\$ 14.187 mil, em linha com a despesa apresentada no 4T08, de R\$ 14.919 mil (excluindo as provisões aceleradas e adicionais).

À luz da evolução dos acontecimentos no cenário mundial e com o objetivo de preparar a instituição para um eventual prolongamento das turbulências e volatilidade nos mercados, no 4T08, o Banco PINE realizou PDD adicional de R\$ 20.600 mil e PDD acelerada de R\$ 11.028 mil, que compreendem uma importante reserva para o ano de 2009. Os valores foram mantidos no 1T09, não tendo sido utilizados no período. Proporcionalmente, em relação à carteira, esta provisão apresentou crescimento.

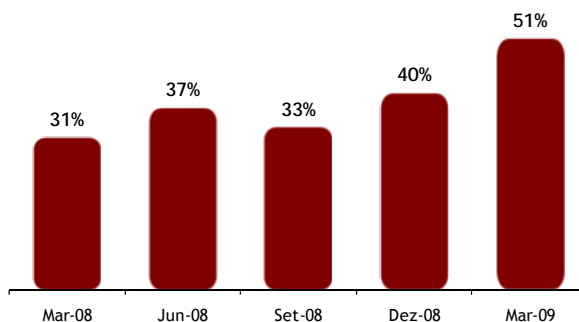
### ⇒ Índices de PDD - Março 2009

Índices de PDD	1T09
Carteira de Crédito	2,7%
Carteira D-H	107,4%
Carteira D-H Vencida	164,9%

### Liquidez e Casamento de Ativos e Passivos

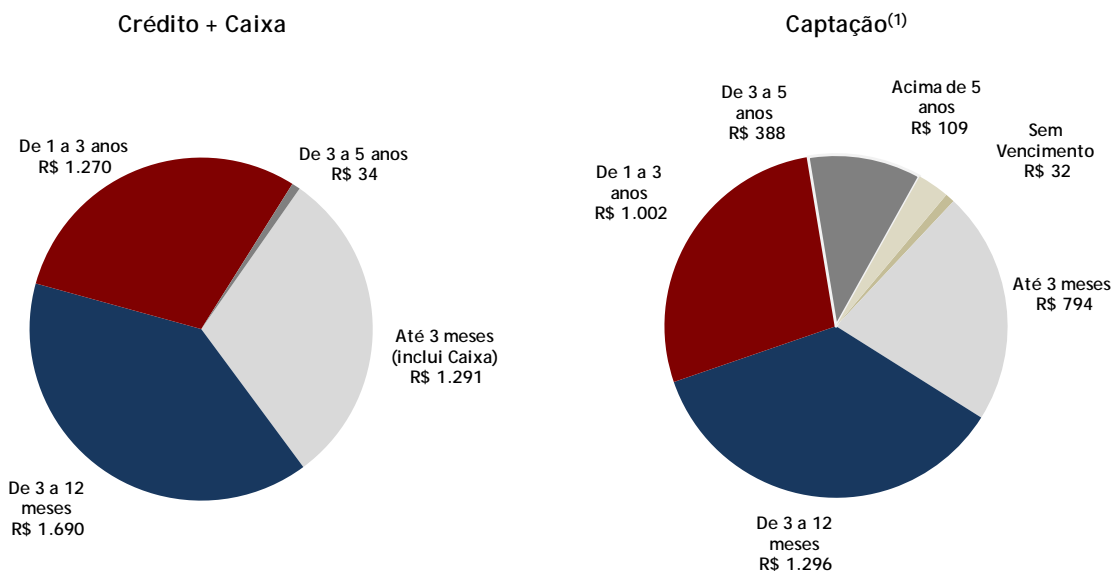
O Banco PINE, historicamente, tem uma política conservadora em relação ao seu caixa. O Banco encerrou os meses de setembro e dezembro com altos níveis de caixa, demonstrando que o PINE estava preparado para a volatilidade que se viu a seguir nos mercados. Em 31 de março de 2009, o caixa manteve-se em patamares confortáveis e representava 51% dos depósitos a prazo na data.

### ⇒ Caixa/Depósitos a Prazo



O Banco PINE também possui uma política conservadora de gestão de ativos e passivos. Desta forma, as fontes de captação de recursos do Banco PINE são alinhadas em prazo e custo aos respectivos portfolios de operações ativas.

⇒ **Prazo da Carteira de Crédito e Caixa e das Captações - Março de 2009 (R\$ milhões)**



(1) Não considera o Patrimônio Líquido

⇒ **Casamento de Prazos entre Ativos e Passivos por Segmento - Março de 2009**

ATIVOS	R\$ milhares		meses	PASSIVOS	R\$ milhares		meses
	Carteira	Prazos			Carteira	Prazos	
<b>Empresas</b>	<b>1.761.299</b>		<b>12</b>	<b>Empresas</b>	<b>1.995.557</b>		<b>12</b>
Capital de Giro	1.761.299		12	Depósitos <sup>(1)</sup>	1.520.206		8
				Captação Externa	475.351		24
<b>Empresas Outros <sup>(2)</sup></b>	<b>808.488</b>		<b>6</b>	<b>Empresas Outros</b>	<b>761.530</b>		<b>7</b>
BNDES	71.825		15	BNDES	71.980		15
Trade Finance	689.989		5	Trade Finance	618.781		5
Resolução 2770	43.576		11	Resolução 2770	70.769		16
Outros	3.098		6				
<b>Pessoas Físicas</b>	<b>1.031.173</b>		<b>15</b>	<b>Pessoas Físicas (cessão)</b>	<b>832.208</b>		<b>15</b>
<b>Subtotal Crédito</b>	<b>3.600.960</b>		<b>12</b>	<b>Subtotal Captação</b>	<b>3.589.295</b>		<b>12</b>
				Patrimônio Líquido	818.568		
<b>Total Crédito</b>	<b>3.600.960</b>		<b>12</b>	<b>Total Captação</b>	<b>4.407.863</b>		

(1) Exclui depósitos a vista e inclui LCA

(2) Exclui fiança

A tabela acima demonstra os casamentos de prazo do Banco PINE, não tendo o objetivo de demonstrar o caixa, que envolve outras variáveis. Em 31 de março de 2009, conforme mencionado anteriormente, o caixa representava 51% dos depósitos a prazo.

## Captação

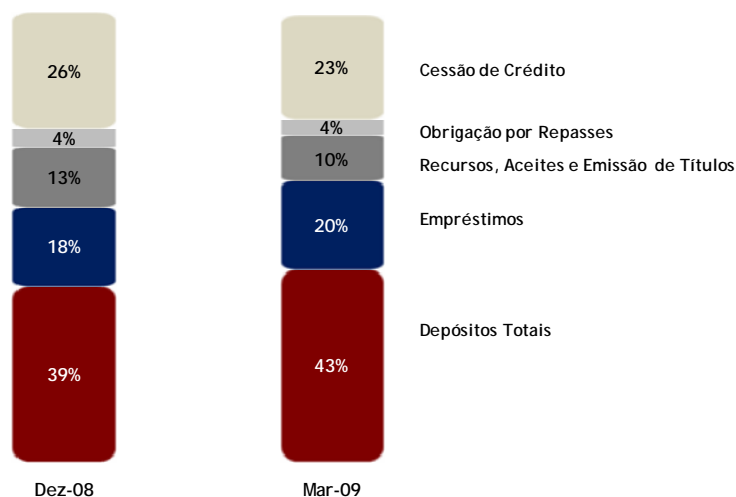
As fontes de captação do Banco PINE são diversificadas. O total de captação, incluindo cessão de crédito, atingiu R\$ 3,6 bilhões em março de 2009. O total de depósitos apresentou um crescimento de 6,2% no trimestre.

O Banco PINE possui uma estrutura de captação eficiente, com prazo médio de 12 meses (ante 14,9 meses no mesmo período do ano passado). O custo médio das fontes de captação não apresentou alteração ante 4T08.

	R\$ milhares				
	Mar-09	Dez-08	Mar-08	Tri (%)	Ano (%)
Depósitos totais	1.552.537	1.462.232	1.998.150	6,2%	-22,3%
<i>Depósitos a vista</i>	32.331	55.719	126.020	-42,0%	-74,3%
<i>Depósitos interfinanceiros</i>	185.877	163.604	250.752	13,6%	-25,9%
<i>Depósitos a prazo + LCA</i>	1.334.329	1.242.909	1.621.378	7,4%	-17,7%
Empréstimos	712.538	662.890	295.625	7,5%	141,0%
<i>Trade Finance</i>	618.781	548.589	210.866	12,8%	193,4%
<i>Cayman</i>	93.757	114.301	84.759	-18,0%	10,6%
Recursos, aceites e emissão de títulos	381.594	496.446	222.153	-23,1%	71,8%
<i>Emissões</i>	381.594	496.446	222.153	-23,1%	71,8%
Obrigação por repasses	142.749	156.489	142.443	-8,8%	0,2%
<i>BNDES</i>	71.980	85.015	88.941	-15,3%	-19,1%
<i>Repasses no Exterior (2770)</i>	70.769	71.474	53.502	-1,0%	32,3%
<b>Subtotal</b>	<b>2.789.418</b>	<b>2.778.057</b>	<b>2.658.371</b>	<b>0,4%</b>	<b>4,9%</b>
Cessão de Crédito	832.208	958.954	1.147.611	-13,2%	-27,5%
<b>Total</b>	<b>3.621.626</b>	<b>3.737.011</b>	<b>3.805.982</b>	<b>-3,1%</b>	<b>-4,8%</b>

O gráfico a seguir demonstra a diversificação e segmentação das fontes de captação do Banco PINE.

### ⇒ Mix de Captação



## Captação em Moeda Local

No mercado local, o Banco PINE capta fundos por meio da oferta de certificados de depósitos a empresas, indivíduos e instituições; operações de captação estruturadas; e junto ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) obtém disponibilidades financeiras destinadas a operações de repasses.

Em março de 2009, 0,67% dos depósitos a prazo provinham de instituições financeiras, 10,97% de fundações, 26,53% de assets, 57,75% de pessoas jurídicas e 4,07% de pessoas físicas. Em março de 2009, 41,7% dos depósitos a prazo tinham vencimento acima de 360 dias. O prazo médio histórico ponderado dos depósitos era de 8 meses.

Em 26 de março de 2009, o Conselho Monetário editou a resolução nº 3692, que cria, a partir de 1º de abril, os depósitos a prazo com garantia especial do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Cada investidor poderá ter garantia do FGC máxima de R\$ 20 milhões por instituição nesta modalidade de depósito, que tem o formato de RDBs, com prazo mínimo de 6 meses e máximo de 60 meses.

## Captação em Moeda Estrangeira

No exterior, o Banco capta por meio da emissão de títulos de dívidas sênior e subordinada, operações específicas junto a bancos estrangeiros e investidores e trade finance por meio de linhas interbancárias provenientes de bancos correspondentes (atualmente há relacionamento com mais de 30 banqueiros). Por meio da agência de Cayman, o Banco realiza captações externas e operações estruturadas de trade finance.

O Banco PINE tem como política fazer hedge de 100% das suas captações externas, através de swaps com outras instituições financeiras ou utilizando os instrumentos oferecidos pela BM&F.

Devido à crise financeira internacional e o conseqüente aumento do custo das linhas externas para operações de trade finance, o Banco participou, no 1T09, de dois leilões realizados pelo Banco Central do Brasil para captação de linhas a serem aplicadas em operações de exportação ACC e ACE. O montante total captado com o Banco Central do Brasil foi de US\$ 59 milhões, a um prazo de 360 dias. Estes valores somam-se aos montantes captados no 4T08, de US\$ 50 milhões a um prazo de 180 dias e de US\$ 34 milhões a 360 dias.

Somando-se estas captações às linhas angariadas com os banqueiros correspondentes, o portfólio de câmbio obteve um crescimento de 94% em dólar, na comparação com março de 2008. O total do portfólio de câmbio em 31 de março de 2009 foi fechado em US\$ 329 milhões, sendo importação US\$ 145 milhões e exportação US\$ 184 milhões.

Em 20 de outubro de 2008 o Banco liquidou, no vencimento, um "Short Term Note" no valor de US\$ 30 milhões. A próxima liquidação de principal das emissões públicas e privadas tem seu vencimento apenas em junho de 2010, conforme tabela a seguir.

Em US\$ milhões							
Data da Operação	Data de Vencimento	Prazo	Emissão	Tipo	Lender	Valor Emitido	Cupom
11/06/2008	17/06/2010	24	Pública	MTN	Credit Suisse/ HSBC/ Banif (Co-Manager)	150	7,375%
24/06/2008	15/10/2013	72	Privada	Senior Debt	FMO	40	Libor + 2,2% a.a.
28/12/2007	15/10/2013	72	Privada	Senior Debt	FMO	40	Libor + 2,2% a.a.
20/06/2007	15/06/2014	85	Privada	Senior Debt	Wachovia/Opic	15	Libor + 2,0% a.a.
26/11/2007	21/11/2014	85	Privada	Senior Debt	National City Bank/Opic	20	Libor + 1,85% a.a.
02/01/2007	29/12/2016	122	Privada	Subordinated Debt	DEG	15	9,33% a.a.

Em junho de 2008, o banco concluiu com sucesso sua emissão via MTN (Medium Term Notes), mesmo diante do cenário já bastante volátil no mercado. A transação foi encerrada em 10 de junho de 2008, com o valor de US\$ 150 milhões e prazo de dois anos.

Em 2008, o Banco PINE também captou através de colocações privadas. O banco totalizou captação de US\$ 51 milhões em 31 de dezembro de 2008, pelo prazo de três anos, com garantia do Commodity Credit Corporation (CCC), entidade do governo norte-americano. Em maio, o Banco PINE fechou captação externa de US\$ 40 milhões com o FMO (Banco de Desenvolvimento da Holanda), totalizando um saldo de US\$ 80 milhões em 31 de dezembro de 2008, pelo prazo de seis anos. Estas operações, e as outras da mesma modalidade realizadas ao longo de 2007, foram precedidas de due diligence, de modo a habilitar o Banco aos empréstimos internacionais.

Além destas captações para capital de giro, o Banco PINE participa dos programas de financiamento ao comércio exterior "TFFP - Trade Finance Facilitation Program" realizados pelo BID-Banco Interamericano de Desenvolvimento e pelo International Finance Corporation-IFC, um braço do Banco Mundial.

## Estrutura de Capital

### Índice de Adequação de Capital - Basileia

Em março de 2009, o índice de Adequação de Capital do Banco atingiu 18,6%, acima do limite mínimo exigido pelo Banco Central, de 11%, e do percentual atingido em março de 2008, de 18,3%. Em relação ao Índice atingido em dezembro de 2008, houve uma pequena queda, por conta da alteração do fator "Z" de risco operacional, conforme escalonamento definido na Circular nº 3.383/08 do Banco Central. Caso não houvesse este efeito, o Índice da Basileia seria de 19,3%.

Nos doze meses, os principais fatores que contribuíram para a elevação do Índice da Basileia foram: adesão à Basileia II, mudanças regulatórias e redução da exposição a risco de crédito.

#### ⇒ Ativo Ponderado por Risco

	R\$ milhares		
	Mar-09	Dez-08	Mar-08
Risco I (20%)	15.738	19.526	13.437
Risco II (50%)	427.776	443.438	656.082
Risco III (75%)	746.780	862.094	-
Risco IV (100%)	2.654.367	2.726.860	3.457.655
Risco V (300%)	-	-	192.820
Risco VI	300.745	120.291	25.746
Patrimônio líquido exigido para cobertura de risco	555.800	360.782	232.818
<b>Total de ativos ponderados</b>	<b>4.701.206</b>	<b>4.532.991</b>	<b>4.578.558</b>
Patrimônio de Referência	873.884	873.403	836.333
<b>Índice da Basileia</b>	<b>18,6%</b>	<b>19,3%</b>	<b>18,3%</b>

#### ⇒ Patrimônio de Referência - Basileia - Março de 2009

	R\$ milhares	Basileia (%)
Tier I	837.063	17,8%
Tier II	36.821	0,8%
<b>Total</b>	<b>873.884</b>	<b>18,6%</b>

A diferença entre o Patrimônio Líquido e o Tier I origina-se na provisão adicional de R\$ 20.600 mil efetuada no 4T08.

### Patrimônio Líquido

A tabela a seguir demonstra as mutações nas contas do Patrimônio Líquido.

R\$ milhares

	Mar-09 / Dez-08	Dez-08 / Set-08	Mar-08 / Dez-07
<b>Saldo inicial</b>	<b>827.173</b>	<b>830.791</b>	<b>800.428</b>
Lucro Líquido	20.070	19.821	35.857
Dividendos	(12.368)	(7.203)	-
Juros Sobre o Capital	(12.632)	(12.797)	(12.228)
Ações em Tesouraria	(4.332)	(4.787)	(8.876)
Outros	657	1.348	(25)
<b>Saldo final</b>	<b>818.568</b>	<b>827.173</b>	<b>815.156</b>

### Índice de imobilização

O Banco PINE apresentou um índice de imobilização de 3,2% em 31 de março de 2009, bastante inferior ao máximo permitido pelo Banco Central do Brasil, de 50%.

No 1T09, o Índice de Imobilização foi afetado pela aprovação da Medida Provisória 449, de 2008, que eliminou a linha “Diferido” do Balanço. Se não houvesse esta alteração, o Índice seria de 1,8% em março de 2009.

R\$ milhares

	Mar-09	Dez-08	Mar-08
Situação para Limite de Imobilização	28.263	16.587	19.253
Patrimônio de Referência	873.884	873.403	815.156
<b>Índice</b>	<b>3,2%</b>	<b>1,9%</b>	<b>2,4%</b>

### Receitas de Prestação de Serviços

No 1T09, as receitas de prestação de serviços do Banco PINE atingiram R\$ 11.341 mil, um crescimento de 4,2% em relação ao trimestre anterior. Este incremento é devido, principalmente, à assessoria na readequação da estrutura de capital de 15 clientes.

R\$ milhares

	1T09	4T08	1T08	Tri (%)	Ano (%)
Receita de Prestação de Serviços	11.341	10.888	5.215	4,2%	117,5%

### Despesas Administrativas

O Banco PINE considera fundamental o controle rigoroso de suas despesas, acompanhando de perto os itens que afetam estas linhas. No 1T09, o Banco manteve os esforços de redução das despesas e controle orçamentário. Como consequência, as despesas de pessoal e administrativas recorrentes apresentaram queda de 17,5%, ante o 4T08 e de 31,1% ante o 1T08, atingindo R\$ 25.271 mil. Considerando-se apenas as despesas de pessoal, a queda foi de 16,8% no trimestre, e de 37,2% em relação ao mesmo período de 2008.

As despesas recorrentes excluem os incentivos fiscais dedutíveis do Imposto de Renda (exemplo: Lei Rouanet) no 4T08 e despesas relacionadas a comissões e ao seguro prestamista do crédito consignado.



R\$ milhares

	1T09	4T08	1T08	Tri (%)	Ano (%)
Despesas de pessoal	9.505	11.422	15.145	-16,8%	-37,2%
Movimentações de RH	1.017	2.280	704	-55,4%	44,5%
Outras despesas administrativas	14.749	16.927	20.825	-12,9%	-29,2%
<b>Despesas Recorrentes</b>	<b>25.271</b>	<b>30.629</b>	<b>36.674</b>	<b>-17,5%</b>	<b>-31,1%</b>
Incentivos Fiscais	-	2.168	-	-	-
Despesas de seguro prestamista	4.485	3.906	4.626	14,8%	-3,0%
Despesas de comissão	1.530	5.949	44.895	-74,3%	-96,6%
<b>Total</b>	<b>31.286</b>	<b>42.652</b>	<b>86.195</b>	<b>-26,6%</b>	<b>-63,7%</b>

## Outras Despesas / Receitas Operacionais

Na rubrica Outras Receitas Operacionais está incluída a variação cambial referente às linhas de captação atreladas ao câmbio, no valor de R\$ 2.149 mil no 1T09. Esta variação refere-se à desvalorização do dólar nas operações passivas, que normalmente é contabilizada nas contas de Despesas de Intermediação Financeira.

Na rubrica Outras Despesas Operacionais está incluída a variação cambial referente às operações ativas no valor de R\$ 34.654 mil no 1T09. Esta variação refere-se à desvalorização cambial, em dólar, das operações ativas, que normalmente são contabilizadas na rubrica Receitas de Intermediação Financeira.

Por determinação do Banco Central do Brasil, contas de despesas que se tornam credoras devem ser reclassificadas para a rubrica Outras Receitas Operacionais, e contas de receitas que se tornam devedoras são reclassificadas para a rubrica Outras Despesas Operacionais. Para melhor comparabilidade, estes valores foram reclassificados para o Resultado de Intermediação Financeira, uma vez que originalmente pertenciam a esta rubrica.

## Índice de Eficiência

Como resultado, principalmente, dos esforços de redução das despesas e controle orçamentário, o total das despesas operacionais apresentou uma redução de 13,6% no 1T09. O Índice de Eficiência atingiu 48,6%.

	1T09	4T08	1T08
Despesas operacionais <sup>(1)</sup> (A)	39.292	45.455	53.199
Receitas <sup>(2)</sup> (B)	80.921	118.899	132.947
<b>Índice (A/B)</b>	<b>48,6%</b>	<b>38,2%</b>	<b>40,0%</b>

(1) Outras despesas administrativas + despesas tributárias + despesas de pessoal + participações no resultado - comissões

(2) Resultado da intermediação financeira - provisão para perdas com crédito + receitas de prestação de serviços + comissões + outras receitas/despesas operacionais

## Recursos Humanos

O Banco PINE adota uma política ativa de Recursos Humanos, com o objetivo de atrair, reter e desenvolver talentos. O PINE acredita que as pessoas são o “coração” do Banco. São elas que garantem a qualidade e os bons resultados do negócio ao longo do tempo. Por isso, o Banco atua intensamente na busca, retenção e desenvolvimento de talentos.

O Banco tem por princípio uma cultura baseada na meritocracia. Todos os colaboradores têm oportunidades de crescimento baseado em desempenho e todos são elegíveis a participações nos lucros, acima do mínimo exigido por lei.

O Banco PINE incentiva o desenvolvimento constante dos colaboradores. Por meio da Universidade PINE, são realizados investimentos no desenvolvimento dos colaboradores, como incentivos à educação (graduação, MBAs e cursos diversos). No primeiro trimestre de 2009, foram disponibilizados 8 cursos, que contaram com 127 participações.

O total de funcionários do Banco Pine no primeiro trimestre do ano de 2009 foi de 240 pessoas.

## Rede de Distribuição

---

O Banco PINE está localizado nos mercados mais atraentes do País. A rede de distribuição ativa está organizada em 11 agências em todo o Brasil, incluindo a matriz em São Paulo.

A estratégia de negócios do Banco PINE com empresas não é dependente de uma ampla rede de agências, já que nossos executivos e profissionais estão organizados regionalmente e o Banco está constantemente monitorando e visitando seus clientes, o que beneficia sobremaneira a estrutura de seus custos fixos.

## Distribuição de Lucros / Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos

---

Em 31 de março de 2009, o Conselho de Administração do Banco PINE aprovou o pagamento de Juros sobre Capital Próprio e Dividendos referentes ao primeiro trimestre de 2009. Em 13 de abril, foi pago o valor total de R\$ 25,0 milhões, sendo R\$ 0,29548 o valor bruto por ação. Deste total, R\$ 12,6 milhões representam juros sobre capital próprio e R\$ 12,4 milhões, dividendos.

Valor Bruto	R\$ milhões	
	Valor Total	Valor por Ação
1º Trimestre de 2009	25,0	0,29548

## Governança Corporativa

---

O Banco PINE possui políticas ativas de governança corporativa, em decorrência do compromisso permanente com seus acionistas e demais partes relacionadas. Entre os diferenciais de governança praticados pelo Banco PINE, destacam-se:

- ✓ Três membros externos do Conselho de Administração
- ✓ 100% de tag along para todas as ações, inclusive as preferenciais
- ✓ Procedimentos de arbitragem para rápida solução em caso de disputas
- ✓ Conselho Fiscal

O Banco PINE adota as melhores práticas de Governança Corporativa. Possui uma estrutura interna de compliance e auditoria, de modo a assegurar um ambiente operacional baseado nos melhores valores da instituição.

## Ações

### ⇒ Programa de Recompra da PINE4

Em janeiro, Banco Pine iniciou seu quarto programa de recompra. Em 31 de março de 2009, o Banco possuía 802.400 ações em tesouraria. O programa autoriza a recompra de até 2.074.839 ações preferenciais de própria emissão.

Além disso, o Banco obteve concessão por parte da BMF&Bovespa de um período para enquadramento do percentual mínimo de ações em circulação. O Banco Pine deverá manter em circulação no mercado, no mínimo, 22,82% do capital social, com recomposição do percentual mínimo de 25% de ações em circulação no prazo máximo de 18 meses.

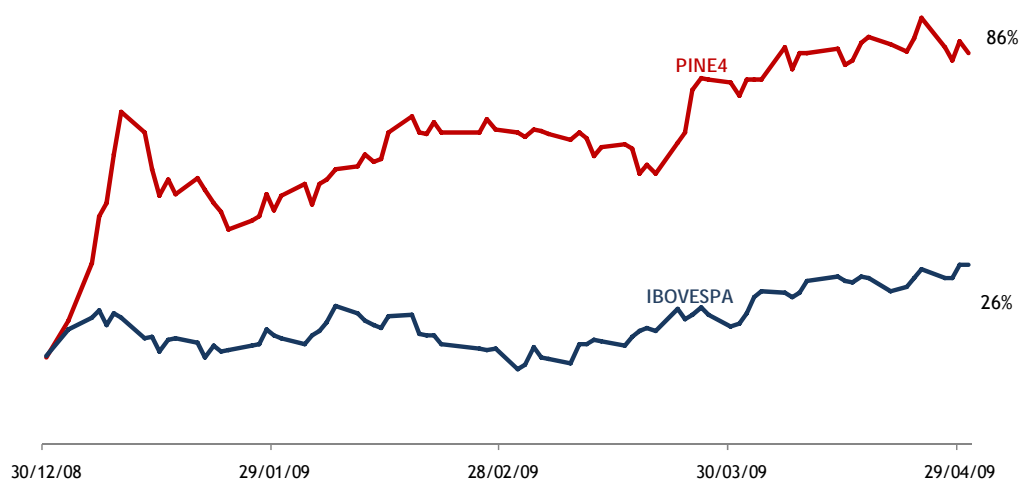
Em março de 2009, o Banco Central homologou o cancelamento de 1.100.000 ações de emissão do próprio banco em tesouraria.

### ⇒ Estrutura Acionária - 31 de março de 2009

	ON	PN	Total	%
Controladores	45.443.872	17.731.540	63.175.412	74,0%
Administradores	-	577.790	577.790	0,7%
Free Float	-	20.853.503	20.853.503	24,4%
<b>Subtotal</b>	<b>45.443.872</b>	<b>39.162.833</b>	<b>84.606.705</b>	-
Tesouraria	-	802.400	802.400	0,9%
<b>Total</b>	<b>45.443.872</b>	<b>39.965.233</b>	<b>85.409.105</b>	<b>100,0%</b>

As ações do Banco PINE apresentaram um desempenho substancialmente acima do Ibovespa no ano de 2009. Segundo a consultoria Econômica, a PINE4 foi a segunda ação mais valorizada das Américas entre o final de dezembro e abril deste ano. Vale destacar que o múltiplo de Preço/Valor Patrimonial (Price/Book Value) encerrou abril em 0,65x.

### ⇒ Evolução PINE4 x IBOVESPA (base 100)



## Macroeconomia

---

O primeiro trimestre de 2009 parece ter comprovado a tese que, do ponto de vista dos eventos negativos que podem afetar o mercado financeiro, o pior teria ficado para trás, restrito ao último trimestre do ano passado e ao bimestre janeiro-fevereiro de 2009. Simultaneamente, os efeitos reais da crise financeira que vem abalando o mundo ainda tendem a aparecer durante o resto de 2009 e o início de 2010 devido às defasagens usuais que prevalecem entre os movimentos monetários, bancários e de crédito e as variáveis de atividade econômica (produção industrial, vendas no varejo, exportações, importações, PIB etc). As soluções monetárias e financeiras tendem a ser implantadas e a ocorrer mais rapidamente do que as relacionadas ao setor real; de fato, a história do primeiro trimestre de 2009 não foi diferente da teoria que os livros-texto de macroeconomia propalam tanto no Brasil quanto no exterior, notadamente nos EUA.

Nos EUA, no 1T09, além da convergência da taxa básica de juros (taxa do Fed Funds) para o intervalo entre 0% e 0,25% ao ano, o Departamento do Tesouro norte-americano e o Fed lançaram as bases do Programa de Capitalização dos bancos norte-americanos (CAP, ou Capital Assistance Program), do famoso teste de estresse do sistema financeiro e do programa de compra dos ativos tóxicos dos bancos. O CAP foi a definição de uma estratégia do depto. de Tesouro dos EUA para incentivar a conversão de ações preferenciais em ordinárias por meio do aporte de capital nos bancos privados e do recebimento de ações preferenciais conversíveis. Apesar de diluir a participação do acionista minoritário no capital dos bancos e provocar a queda dos preços das ações ordinárias, a estratégia visa mitigar o risco de concordata das instituições financeiras.

Já o programa de compra de ativos tóxicos dos bancos norte-americanos foi chamado de Programa de Investimento Público-Privado (Public-Private Investment Program) e tem como objetivo a constituição de fundos de investimento público-privados para a compra de ativos em duas frentes: (i) empréstimos de instituições financeiras; (ii) títulos/securitizações pertencentes às carteiras das instituições financeiras (fundos mútuos e de pensão, bancos, seguradoras e cotas de fundos adquiridos por planos individuais de aposentadoria).

O primeiro grupo de fundos (dentro do 'Programa Referente ao Legado de Empréstimos', ou Legacy Loans Program) é garantido pelo Federal Deposit Insurance Corporation (FDIC) para que os fundos possam se endividar (à razão máxima de 6:1) com relação aos seus respectivos patrimônios, os quais são constituídos pelo Tesouro e pelo setor privado à participação proporcional de 50% cada.

O segundo grupo de fundos, definido dentro do 'Programa Referente ao Legado de Títulos' (ou Legacy Securities Program) engloba o setor privado, o Tesouro Nacional e o Federal Reserve (o Fed) para a compra de títulos lastreados em empréstimos imobiliários (comerciais e residenciais) e ao consumidor. Similarmente ao Legacy Loans Program, o Tesouro e o setor privado serão os únicos participantes do patrimônio dos fundos público-privados para a aquisição de títulos (segundo a proporção de 50% cada) e a alavancagem dos fundos com relação aos seus patrimônios dar-se-á à razão bem menor de 1:1.

O efeito do CAP e das bases do programa de compra de ativos tóxicos sobre as ações dos principais bancos norte-americanos (como Citigroup, Wells Fargo e Bank of America) foi positivo e significativo, mas não evitou a queda (defasada) da atividade econômica. Por meio da diminuição real, trimestral e anualizada do PIB, de 6,1%, o desemprego encostou em 8,5% e pode ainda chegar aos 10% ao longo do ano. A contração econômica dos EUA sintetizou a fraqueza dos investimentos privados (residenciais e não-residenciais), das vendas no varejo e da produção, mas o 1T09 serviu para perceber que a variação negativa dos indicadores econômicos perde força gradualmente e que a recuperação econômica norte-americana pode ocorrer a partir do início do ano que vem.

Ao mesmo tempo, por meio de representantes irritados com os programas de intervenção governamental no sistema financeiro, a Europa (com exceção do Reino Unido) caminhou menos na linha intervencionista e mais no trilho do controle de riscos e marcação a mercado dos ativos financeiros. Portanto, aquilo que parecia bem provável, sem mais ajuda governamental, acabou se tornado uma profecia auto-realizável: os números referentes à atividade econômica europeia confirmaram um quadro semelhante aos EUA e apontam para a contração das economias da Zona do Euro e do Reino Unido, entre 3,0% e 4,0%, em 2009.

A Ásia, por meio da China, pelo menos ensejou alguma recuperação mais significativa por conta de números de atividade industrial chinesa mais robusta e da variação anual e real do PIB chinês levemente acima de 6,0%, apesar

da contração da corrente de comércio mundial e dos seus efeitos sobre as exportações chinesas. Não foi para menos; basta apenas constatar a contração do PIB dos EUA, europeu e japonês (associado a reduções anuais das exportações, importações e da produção industrial de dois dígitos, chegando a variações médias inferiores a -30%) e a inter-relação da corrente de comércio chinesa com as principais economias mundiais para perceber que as exportações líquidas chinesas devem desabar em 2009 com relação a 2008.

No entanto, a bem-vinda teimosia chinesa no 1T09 para manter o crescimento econômico acima de 6,0% em 2009 e acelerá-lo em 2010 beneficiou fortemente o Brasil no âmbito da recuperação dos preços internacionais das commodities, principalmente agrícolas (notadamente soja, milho e açúcar). Isso, junto com a recuperação dos preços das ações tanto de bancos quanto de empresas no exterior, confirmou a sensação de que o pior momento de desespero econômico e expectacional ficou restrito ao 4T08. Realmente, as variáveis domésticas de mercado traduziram a melhora mais rápida das variáveis financeiras nos mercados externos por meio do Ibovespa, que encostou em 47.000 pontos, e da taxa de câmbio que bateu em R\$ 2,17/US\$ no final do trimestre passado.

O comportamento benigno das variáveis internas de mercado, por terem criado condições para a forte apreciação do real e para a estabilização das expectativas dos investidores, reduziram os riscos de contaminação da inflação brasileira por forças financeiras e, conseqüentemente, facilitaram o trabalho do Banco Central em controlar os efeitos da demanda agregada e do crescimento econômico sobre a inflação brasileira. Porém, a atividade econômica no Brasil no 1T09, similarmente ao exterior, apontou para a contração; a produção industrial, por exemplo, caiu 15,5% em termos reais no 1T09 em relação ao 1T08, puxada por veículos automotores e produtos eletro-eletrônicos, ao mesmo tempo em que o desemprego chegou a bater em 9,0% em março de 2009. Isso mostra três movimentos importantes no trimestre passado: (i) a queda da atividade econômica foi concentrada na indústria de transformação; (ii) a indústria de transformação passa por uma fase de queda de produção associada em grande medida à redução de estoques; (iii) o comércio varejista, que cresceu 4,0% em termos reais e anualmente, salvou a atividade econômica no trimestre passado em função do crescimento da massa real de salários, do aumento do salário mínimo e da recuperação marginal do crédito ao consumidor, tanto varejista quanto bancário.

Diante desse quadro, o governo brasileiro agiu na busca de taxas positivas de crescimento econômico em 2009 (entre 1,0% e 2,0%) e da aceleração da elevação do PIB em 2010 (para 4,5%). Não é à toa que o Banco Central reduziu a Selic para 11,25% no 1T09, surpreendendo o mercado por meio da diminuição de 1,5% em fevereiro passado, irrigou o mercado de reais com R\$ 100 bilhões devido à flexibilização de depósitos compulsórios e ofertou dólares ao mercado de divisas externas, principalmente em função da necessidade de linhas externas, no montante líquido de US\$ 28,8 bilhões. Além disso, o CMN ampliou a garantia do FGC para depósitos a prazo até R\$ 20 milhões, beneficiando a captação dos bancos de médio porte. A tendência do Banco Central é, portanto, flexibilizar regras monetárias e testar níveis de juros nominais em um dígito, perto de 9,0%, ainda mais quando os riscos de inflação de demanda ainda estão contidos.

O Ministério da fazenda também não vai ficar atrás; a idéia lançada no trimestre passado é reduzir o superávit primário de 3,75% do PIB para 2,5% do PIB por meio de renúncias fiscais (que totalizaram R\$ 13,4 bilhões, principalmente devido à diminuição/eliminação do IPI) e aumentos dos gastos, infelizmente ainda concentrados em dispêndios correntes ao invés de investimentos em infraestrutura.

Logo, os sinais tanto externos quanto internos herdados do trimestre passado foram animadores; nunca serão perfeitos, seja no âmbito das soluções financeiras nos EUA, seja na esfera da composição dos gastos públicos federais no Brasil; mas, perfeição e crise são duas faces incompatíveis de um jogo gradualmente menos incerto.

## Responsabilidade Socioambiental

---

O Banco Pine entende que atuar com responsabilidade social é, antes de tudo, agir de maneira ética em todas as suas esferas e, através de seu negócio, contribuir para o desenvolvimento econômico da sociedade, zelando para que todos os recursos sejam utilizados de maneira sustentável.

Desde a sua inauguração, esses princípios se fazem presentes nos Valores da nossa Organização e se refletem no seu dia-a-dia, na construção de relacionamentos éticos, duradouros, baseados no respeito aos clientes, colaboradores, parceiros, autoridades e a todos os públicos com os quais se relaciona.

Como resultado de tal postura, o Banco Pine conseguiu avançar e conquistar sua posição no mercado, recebendo o reconhecimento público de um trabalho sério e de qualidade.

Além do investimento no desenvolvimento de seus colaboradores, também são realizadas aplicações em projetos sociais, culturais e esportivos que possam ser traduzidos em benefícios à comunidade. Nesse sentido, a escolha de tais projetos é bastante criteriosa e leva em consideração a efetividade do retorno social e cultural.

Para 2009, o Banco ampliou sua atuação social com o aumento do número de projetos apoiados, abrangendo as áreas cultural, esportiva, educacional e social, entre os quais se destacam:

#### Cultura

Apoio, por meio da Lei Rouanet, às publicações Paisagem e Olhar, com retratos em aquarela da biodiversidade da Mata Atlântica; Embarcações, que registra a história das embarcações típicas brasileiras; Revoluções Brasileiras - Relatos Históricos, que expõe a bravura dos antepassados brasileiros e o ciclo por que o país passou até chegar aos tempos de hoje; e Museus Brasileiros, uma coletânea dos principais museus em todo o país, explorando suas diversidades arquitetônica e artística.

#### Esporte

Pela Lei Federal de Incentivo ao Esporte, o Banco Pine está envolvido com os programas Crianças e Jovens que Brilham, oficinas educativas com a prática do tênis promovidas em escolas públicas estaduais e municipais, com a participação de beneficiários com deficiência auditiva.

Ainda na esfera esportiva, o Banco Pine mantém o patrocínio ao Instituto LOB do Tênis Feminino, que tem como propósito desenvolver e alçar o tênis feminino do Brasil ao nível de competitividade mundial.

#### Social

Por meio do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (FUMCAD), o Banco Pine é apoiador da Casa Hope - Apoio a Criança com Câncer, que disponibiliza apoio biopsicossocial e educacional, com 100% de gratuidade a pessoas carentes, crianças e adolescentes portadores de câncer, e do instituto Alfabetização Solidária (AlfaSol), que atua na redução dos índices de analfabetismo entre jovens e adultos no país. Até o final de 2008, o AlfaSol registrou atendimento a 5,4 milhões de alunos em 2.116 municípios brasileiros, com a capacitação de 249 mil alfabetizadores.

#### Sustentabilidade

O PINE utiliza linhas de crédito aprovadas por organismos multilaterais como o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), DEG (pertencente ao banco alemão KFW), FMO (Finance for Development), OPIC (Overseas Private Investment Corporation), CCC (Commodity Credit Corporation) e IFC (International Finance Corporation), que exigem o compromisso do tomador com as “listas de exclusão” determinadas por esses órgãos. Isso significa não financiar projetos ou organizações que agridam o meio ambiente, que estejam envolvidas com práticas trabalhistas ilegais ou, ainda, que produzam, comercializem ou utilizem determinados produtos, substâncias ou atividades considerados nocivos à sociedade.

Também com foco na adoção de práticas essenciais para o relacionamento com órgãos internacionais, em 2008 o Banco Pine foi pioneiro entre os bancos de médio porte ao implementar o sistema de monitoramento ambiental e publicar relatório de sustentabilidade para empréstimos corporativos. O sistema, financiado pelo BID e coordenado pela FGV (Fundação Getúlio Vargas), constrói uma cadeia sustentável entre o Banco e seus clientes, uma vez que passam a ser exigidos das empresas-clientes compromissos com a sustentabilidade de seus negócios, expressos por meio de relatórios.

Reforçando ainda mais o compromisso com a perenidade dos negócios, o Banco Pine se mudou em 2008 para uma sede adequada às normas de sustentabilidade, num edifício com certificação Green Building, que promove redução de consumo de energia, destinação de resíduos para reciclagem, vagas para carros de combustível menos poluente e para bicicletas, tratamento e reuso de água, ventilação, entre outros atributos.

## Balanço Patrimonial

	R\$ milhares				
	Mar-09	Dez-08	Mar-08	Tri (%)	Ano (%)
<b>Ativo</b>	<b>5.536.848</b>	<b>6.176.280</b>	<b>5.889.260</b>	<b>-10,4</b>	<b>-6,0</b>
Disponibilidades	50.796	26.759	17.406	89,8	191,8
Aplicações interfinanceiras de liquidez	136.079	98.660	133.455	37,9	2,0
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	2.344.058	2.788.059	2.404.965	-15,9	-2,5
Relações interfinanceiras	1.577	1.617	47.933	-2,5	-96,7
Operações de crédito	2.768.752	3.029.862	3.139.310	-8,6	-11,8
(-) Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(96.416)	(94.991)	(79.505)	1,5	21,3
Operações de crédito - líquido	2.672.336	2.934.871	3.059.805	-8,9	-12,7
Outros créditos	311.474	304.059	205.701	2,4	51,4
Permanente	20.528	22.255	19.995	-7,8	2,7
Investimentos	1.056	1.056	742	0,0	42,3
Imobilizado de uso	16.434	17.830	13.667	-7,8	20,2
Diferido	-	-	5.586	-	-
Intangíveis	3.038	3.369	-	-9,8	-
<b>Passivo</b>	<b>4.718.280</b>	<b>5.349.107</b>	<b>5.074.104</b>	<b>-11,8</b>	<b>-7,0</b>
Depósitos	1.519.648	1.423.443	1.994.250	6,8	-23,8
Captações no mercado aberto	1.482.981	2.118.834	1.967.998	-30,0	-24,6
Recursos de aceites e emissão de títulos	414.482	535.237	226.053	-22,6	83,4
Relações interfinanceiras / interdependentes	210.753	212.532	193.736	-0,8	8,8
Obrigações por empréstimos e repasses	855.287	819.379	438.068	4,4	95,2
Instrumentos financeiros derivativos	4.632	10.406	27.074	-55,5	-82,9
Outras obrigações	229.134	227.519	224.437	0,7	2,1
Resultado de exercícios futuros	1.363	1.757	2.488	-22,4	-45,2
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>818.568</b>	<b>827.173</b>	<b>815.156</b>	<b>-1,0</b>	<b>0,4</b>
<b>Passivo + Patrimônio líquido</b>	<b>5.536.848</b>	<b>6.176.280</b>	<b>5.889.260</b>	<b>-10,4</b>	<b>-6,0</b>



## Demonstração de Resultado

	R\$ milhares				
	1T09	4T08	1T08	Var Tri (%)	Var Ano (%)
<b>Receitas da intermediação financeira</b>	<b>333.696</b>	<b>618.280</b>	<b>271.001</b>	<b>-46,0</b>	<b>23,1</b>
Operações de crédito <sup>(1)</sup>	137.670	443.798	247.838	-69,0	-44,5
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários <sup>(1)</sup>	57.976	50.719	20.041	14,3	189,3
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(26.252)	123.113	(975)	-121,3	2.592,5
Resultado de operações de câmbio	164.302	650	3.293	25.177,2	4.889,4
Resultado de aplicações compulsórias	-	-	804	-	-
<b>Despesas da intermediação financeira</b>	<b>(264.726)</b>	<b>(523.406)</b>	<b>(122.449)</b>	<b>-49,4</b>	<b>116,2</b>
Operações de captação no mercado <sup>(1)</sup>	(61.457)	(223.856)	(60.700)	-72,5	1,2
Operações de empréstimos e repasses <sup>(1)</sup>	(189.082)	(284.631)	(39.718)	-33,6	376,1
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(14.187)	(14.919)	(22.031)	-4,9	-35,6
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>	<b>68.970</b>	<b>94.874</b>	<b>148.552</b>	<b>-27,3</b>	<b>-53,6</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>	<b>(38.128)</b>	<b>(33.518)</b>	<b>(88.167)</b>	<b>13,8</b>	<b>-56,8</b>
Receitas de prestação de serviços	11.341	10.888	5.215	4,2	117,5
Despesas de pessoal	(10.522)	(13.702)	(15.849)	-23,2	-33,6
Outras despesas administrativas	(20.764)	(28.950)	(70.346)	-28,3	-70,5
Despesas tributárias	(6.136)	(5.921)	(9.231)	3,6	-33,5
Outras receitas operacionais <sup>(1)</sup>	2.632	8.250	5.866	-68,1	-55,1
Outras despesas operacionais <sup>(1)</sup>	(14.679)	(4.083)	(3.822)	259,5	284,1
<b>Resultado operacional</b>	<b>30.842</b>	<b>61.356</b>	<b>60.385</b>	<b>-49,7</b>	<b>-48,9</b>
Resultado não-operacional	1.317	(1.099)	45	-219,8	2.826,7
<b>Resultado antes da tributação sobre lucro e participações</b>	<b>32.159</b>	<b>60.257</b>	<b>60.430</b>	<b>-46,6</b>	<b>-46,8</b>
Imposto de renda e contribuição social	(8.689)	(18.628)	(16.382)	-53,4	-47,0
Participações no resultado <sup>(2)</sup>	(3.400)	(2.831)	(2.668)	20,1	27,4
<b>Lucro líquido</b>	<b>20.070</b>	<b>38.798</b>	<b>41.380</b>	<b>-48,3</b>	<b>-51,5</b>
Despesa Extraordinária	-	-	(5.523)		
Provisão Acelerada e Adicional <sup>(3)</sup>	-	(18.977)	-		
<b>Lucro Líquido Contabil</b>	<b>20.070</b>	<b>19.821</b>	<b>35.857</b>	<b>1,3</b>	<b>-44,0</b>

(1) A variação cambial referente às operações ativas e passivas foram contabilizadas no Press Release em Captação no Mercado Aberto, Operações de Empréstimos e Repasses e Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários e Operações de Crédito, enquanto que nas demonstrações financeiras em Outras Receitas e Despesas Operacionais.

(2) Exclui a PLR referente ao ano de 2007 no 1T08

(3) Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa Adicionais e Aceleradas

*As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento do PINE são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da administração sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira e do setor (mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos e preços e mudanças na legislação tributária) e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.*